

Técnica da Gescon Autodesassediadora

Maximiliano Haymann

Definição. A *técnica da gescon autodesassediadora* é a redação de livro conscienciológico abordando a pesquisa do automegatrafar, tema prioritário para o autor, escolhido com autodiscernimento para potencializar ao máximo o autodesassédio e as autorreciclagens no momento evolutivo.

Sinonímia: 1. *Técnica do texto autodesassediador.* 2. *Técnica do autodesassédio grafopensênico.* 3. Gescon autoparaterapêutica. 4. Escrita autorrecicladora; escrita autoesclarecedora.

Antonímia: 1. *Técnica do texto heterodesassediador.* 2. *Técnica do heterodesassédio grafopensênico.* 3. Texto gerador de interpretação grupocármica. 4. Escrita dogmática; escrita autoassediadora.

AUTOPESQUISA DO MEGATRAFAR

Megadoença. A maior doença da humanidade é o autoassédio. Nem mesmo ter frequentado curso intermissivo (CI) pré-ressomático garante à conscin imunidade a esta verdadeira pandemia de falta de higiene consciencial assoladora do planeta.

Cosmoeticologia. A *autodesassedialidade* é questão de *autoincorruptibilidade*, pois o grau de desassédio de qualquer conscin é diretamente proporcional ao nível de cosmoética das próprias manifestações intra e extraconscienciais. Daí a importância da constituição e vivência do *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Evidência. O megatrafar é a manifestação mais clara e objetiva do autassédio e do nível de anticosmoética pessoal. É o gargalo maior, é a jaça do psicossoma presente em múltiplas existências e o principal responsável pela estagnação ou mesmo regressão evolutiva consciencial.

Purga. Tais fatos justificam à conscin lúcida aplicar o máximo dos esforços pessoais diurnos para fazer a catarse, eliminar, enxugar e purificar o megatrafar.

Temática. A escolha do megatrafar como tema central do livro pessoal, princípio da *técnica da gescon autodesassediadora* é, sem dúvida, meio inteligente e eficaz de autossuperação do traço e de autodesassédio franco.

Motivação. Por se tratar de tema nevrálgico para o autor, é essencial a autodecisão crítica, sem vacilações, para sustentar o interesse e a automotivação no decorrer do empreendimento. Nesse sentido, o reconhecimento e aplicação dos autotrafares são as ferramentas ideais para a manutenção de tal intento.

OS DESAFIOS DA ESCOLHA PESSOAL

Atributos. Na escrita, o autodesassédio começa com a superação da preguiça mental, pois escrever texto coerente e inteligível, por si só, exige o uso simultâneo de diversos atributos, tais como: concentração mental, atenção focada, juízo crítico, linearidade autopensênica, organização ideativa, curiosidade intelectual, além de continuísmo consciencial.

Autocognição. A escrita tarística, típica do texto conscienciológico, gera ainda maior efeito desassediador, pois todo o processo de criação do conteúdo impacta, primeiramente, a intraconsciencialidade do próprio autor. Além disso, a obra conscienciológica, mesmo aquela de abordagem mais técnica, apresenta grau elevado de autexposição, pois principalmente quando se trata do tema consciência, não é possível a ficcional isenção completa do pesquisador, como propõe a ciência convencional.

Inépcia. Outra dificuldade natural desta escolha é o fato de o megatrafar, pela lógica, ser assunto ainda não dominado pelo autor, pois em geral, ele não estabeleceu o diagnóstico de todos os problemas e consequências negativas causadas pelo traço, nem teve as vivências positivas necessárias para a autossuperação. Escrever sobre o megatrafar demanda autexperimentação, autenfrentamento franco e, sobretudo, reciclagem intraconsciencial.

Desafios. A produção da gescon também apresenta outros desafios peculiares para o conscienciólogo pesquisador, devido às características únicas desta atividade no âmbito da *Grafopensenologia*.

Ortopensenização. Durante a escrita, os fluxos pensênicos cosmoéticos do autor são fundamentais na instalação do campo bioenergético propício para a atuação do amparo de função e da conexão paracérebro a paracérebro entre amparador e amparando.

Influências. O campo homeostático da escrita também pode alcançar consciexes menos lúcidas, porém frequentes na psicofera do escritor, ao modo de conseneres, guias cegos ou assediadores.

Antagonismos. Não raro, estas últimas são as primeiras a se manifestarem contrárias à iniciativa, pois temem perder o controle sobre a conscin até então manipulável e cúmplice. Contudo, a persistência do autor na empreitada, paradoxalmente, é o fator desencadeante para a assistência e esclarecimento das próprias companhias evolutivas mais doentes.

Amplificação. Todo este processo tende a ser amplificado quando o tema da gescon está relacionado ao megatrafar do autor, pois neste caso as evocações tendem a ser mais abrangentes (V. Salles, 2010), tendo em vista as raízes profundas do problema, as quais remontam às múltiplas existências progressas.

Contrafluxos. Neste contexto, os assediadores buscam alternativas para impedir a implantação ou a continuidade da rotina produtiva de escrita criando dificuldades na vida pessoal, familiar ou profissional. Para a conscin ingênua, tais percalços não possuem relação com o desenvolvimento de pesquisa, mesmo quando incontestavelmente representem desvios do megafoco da escrita.

Ataque. Os alvos do ataque heteroassediador costumam ser as áreas de maior dificuldade de desempenho pessoal ou aquelas nas quais ainda existam brechas anticosmoéticas. A sensação de estar *under attack* e a reação de se esquivar do problema podem aparecer em tais contextos e situações.

Exemplo. Exemplo deste mecanismo é visto no seguinte discurso do aspirante a autor: “Primeiro tenho que calçar meu lado profissional para começar a escrever” (V. Arakaki, 2010).

Solucionática. Por vezes, o tempo passa e o lado profissional não fica *suficientemente* calçado, justamente devido ao megatrafar ainda não superado e às influências sofridas pela conscin dado às afinidades ainda presentes com as consciexes do passado. Nestes casos, a solução está na paralógica, ou seja, a pessoa deve combater o megatrafar para destravar o lado profissional.

Indicador. Tais fatos e parafatos podem ser vistos ao modo de indicadores úteis quanto ao grau de repercussão da pesquisa pessoal, porém também advertem sobre a existência de trabalho e autorreciclagens a serem realizadas.

Autossegurança. Nestes períodos é preciso reforçar a perseverança, a força de vontade, intensificar a mobilização contínua das energias conscienciais (ECs) e pautar-se, sobretudo, na confiança em si mesmo e nos amparadores de função.

OS EFEITOS DA PESQUISA

Megafoco. Sem dúvida, é fundamental entender os mecanismos da patologia, mas tão importante quanto isto, é conhecer e pesquisar a fundo os próprios trafores necessários para a autossuperação, não deixando o viés trafarista predominar na obra. O foco da gescon deve estar na solucionática, no autoconfrontamento, na autocura.

Terapeuticologia. O potencial terapêutico da escrita conscienciológica, ao modo daqueles descritos por Balona (2011) e por diversos autores da *União dos Escritores da Conscienciologia – Uniescon* (V. Scriptor A.1; N1 e A2; N2) também são aproveitados por meio desta *técnica*.

Efeitologia. Os efeitos positivos da aplicação da *técnica da gescon autodesassediadora* podem ser analisados considerando 2 momentos distintos: a fase da escrita ou elaboração do texto propriamente dito, e a fase pós-publicação, conforme pode ser visto a seguir:

I. **Fase da Escrita.** Estabelecida a rotina da escrita e a imersão holopensênica no tema, eis 17 efeitos enriquecedores da autopesquisa e da reciclagem do autor listados, a seguir, na ordem alfabética:

01. **Amparo.** A percepção da presença marcante do amparador durante o período da escrita e nas crises de crescimento geradas pela autoconscientização quanto ao problema pessoal.

02. **Autopercepção.** A ampliação da autopercepção quanto à manifestação do traço no cotidiano, propiciando a mudança das abordagens pessoais, no ato.

03. **Autorreciclagens.** As autorreciclagens em relação ao trafar percebidas com maior frequência e até vistas como surpresa bem-vinda.

04. **Diferenciação.** A identificação das manifestações e do encaminhamento das companhias extrafísicas afins ao traço.

05. **Enfoque.** O enfoque pessoal passa a ser autossuperação e não o problema em si.

06. **Ganhos.** Os ganhos secundários anticosmoéticos sustentadores do traço são diagnosticados e combatidos.

07. **Hetero-observação.** A presença do traço nas pessoas do grupo de convívio fica evidente, e elas passam a ser vistas na condição conscins-cobaias para o autor.

08. **Holobiografologia.** A expansão da cosmovisão sobre o tema torna irresistíveis as reflexões quanto às possíveis implicações do traço na holobiografia e no temperamento pessoal.

09. **Influências.** São elencados os personagens humanos, conhecidos, amigos e parentes, influentes para a fixação do traço na vida humana atual.

10. **Interrelações trafarinas.** São identificadas as interrelações do megatrafar com diversos outros tráfares e tráfres pessoais, compondo a personalidade atual.

11. **Irracionalidades.** As irracionalidades das manifestações pessoais ligadas ao traço tornam-se evidentes.

12. **Motivação.** As neoverpons, frutos da pesquisa sobre o tema, transformam-se nos principais fatores catalisadores da motivação autoral.

13. **Poeira.** As reações confrontativas de conscins e consciexes em diversas áreas da vida pessoal demonstram a *poeira* levantada pela pesquisa.

14. **Repercussões.** São percebidos os efeitos negativos do trafar nas outras pessoas e na convivialidade de modo geral.

15. **Retrocognições.** Podem sobrevir retrocognições associadas ao tema, de modo a esclarecer ao autor e conseqüentemente aos futuros leitores.

16. **Sincronicidades.** A entrada no fluxo das sincronicidades esclarecedoras sobre o tema, envolvendo pessoas, mídias, matérias jornalísticas, livros, entre outras.

17. **Tenepes.** Os amparadores passam a empregar a tenepes pessoal para assistir as consciências ligadas ao autor pela temática e para fornecer valorosas ideias sobre a pesquisa.

Insight. Algo realmente impactante passível de ocorrer no aprofundamento da autopesquisa sobre o megatrafar é o momento no qual o autor tem a autoconsciência e percebe de modo límpido, como não havia ocorrido até então, o quanto o traço está arraigado no temperamento e em diversas facetas da manifestação pessoal, impactando escolhas, interesses, motivações, companhias entre inúmeros outros aspectos.

Transformação. Neste instante evolutivo, a conscin pode ter a sensação paradoxal e curiosa de insegurança quanto à perda da identidade pessoal pela ausência do traço, tamanha a mutação intraconscencial vislumbrada com a eliminação do trafar. *É como se na ausência daquele traço, a conscin não seria ela mesma.*

II. **Fase pós-publicação.** Após a publicação da gescon, os resultados dos esforços pessoais podem ser observados com maior lucidez, a partir, por exemplo, destes 10 fatores dispostos a seguir, em ordem alfabética:

01. **Abertura.** A abertura impressionante do caminho de vida pessoal, pendências são solucionadas, perspectivas são ampliadas, autoconflitos são resolvidos e novos desafios surgem.

02. **Amparabilidade.** O aumento evidente do nível da amparabilidade pessoal.

03. **Autoconfiança.** Aumento da confiança na própria capacidade de produção e de autodesassédio.

04. **Autodefesa.** O fato de assumir o tráfego publicamente torna-se antídoto antiassediador, aumentando as autodefesas naturais.

05. **Automotivação.** Ocorre o reforço da automotivação pela completude do empreendimento.

06. **Gargalo.** O alívio percebido pela constatação da superação do gargalo.

07. **Pesquisador.** A fixação positiva desta personalidade na condição de autor e de referência de pesquisa sobre a temática.

08. **Próximo.** A ampliação da visão dos desafios vindouros.

09. **Repercutibilidade.** A repercussão positiva da gescon no grupocarma familiar e nos colegas afins ao traço.

10. **Satisfação.** A satisfação benévola ao ver sendo beneficiadas pela leitura da gescon pessoas com dificuldades similares ou mesmo mais graves.

A TÉCNICA DA GESCON AUTODESASSEDIADORA NÃO É DE EXECUÇÃO FÁCIL NEM TRIVIAL, CONTUDO É OPÇÃO VIÁVEL E DE GRANDE POTENCIAL PARA ACELERAR A CONQUISTA DA AUTODESPERTICIDADE.

Bibliografia:

1. Arakaki, Kátia; *Autodesassédio Autoral; Scriptor*; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 29 a 54.

2. Balona, Malu; *Benefícios da Autossuperação dos Travões da Escrita; Scriptor*; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 55 a 58.

3. Salles, Rosemary; *Escrita Conscienciológica e Reciclagem Consciencial; Scriptor*; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 63 a 71.

4. Haymann, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo – Mecanismos e Autossuperação*; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2011.

5. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 7ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2012.

Maximiliano Haymann é graduado em Engenharia Metalúrgica, Mestre em Engenharia Biomédica. Empresário. Pesquisador da Conscienciológica desde 1998. Docente desde 2001. Voluntário do IIPC, Editares e Uniescon. Coordenador do Conselho Editorial Editares.

E:mail: maximilianoth@gmail.com
